

Cortes deixam C&T com pior orçamento em 13 anos

> **Contingenciamento em outros ministérios também prejudica pesquisa**

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

A Ciência brasileira ficou com o pior orçamento dos últimos 13 anos, após o contingenciamento do orçamento federal anunciado pelo governo. A área perdeu R\$ 2,2 bilhões e, se não houver mudança, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações terá apenas R\$ 2,83 bilhões para 2017.

O setor financeiro do MCTI começou a avaliar o impacto da redução do orçamento, mas ainda não sabe o que será cortado: “Esses estudos devem ocorrer ao longo desta semana e as ações resultantes devem ser anunciadas em breve”, informou a assessoria.

Vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Ildeu Moreira considera um “absurdo total” o corte nas verbas do MCTI. Ele lembrou que países hoje

R\$ 5,049 bilhões

era o orçamento previsto para o MCTIC neste ano pela lei orçamentária

R\$ 2,828 bilhões

foi como ficou o orçamento da pasta, após o contingenciamento

desenvolvidos apostaram no desenvolvimento científico para enfrentar conjunturas de crise: “Aqui fazem o contrário. Estamos com o orçamento de anos atrás, mas a comunidade científica cresceu”, afirmou.

Ildeu, que é professor do Instituto de Física da UFRJ, observou que o contingenciamento do orçamento de outros ministérios também deve impactar o trabalho científico. “Cortes no Ministério do Meio Ambiente afetam, por exemplo, a pesquisa feita no Jardim Botânico. Cortes no Ministério da Agricultura afetam o trabalho da Embrapa”, disse.

Este orçamento baixíssimo marca a “estreita” do Ministério da Ciência e Tecnologia sob o teto de gastos do governo federal. E pode piorar, segundo o vice-presidente da Adufrj, Carlos Frederico Leão Rocha: “Diferentemente da Educação e da Saúde, a Ciência não tem patamares mínimos constitucionais. Podem cortar mais”, criticou.

Marcha pela Ciência

VALENTINA LEITE

Estudante da ECO/UFRJ e estagiária

No próximo dia 22, ocorre a Marcha pela Ciência, mobilização mundial de apoio à pesquisa científica. O movimento começou nos Estados Unidos. No Rio de Janeiro, a Adufrj é uma das organizadoras de um evento que vai marcar a data na Quinta da Boa Vista, em frente ao Museu Nacional. A atividade terá como mote “Conhecimento sem cortes”.

A Marcha é um dos meios encontrados para chamar a população a apoiar a causa.

Valentina Leite



ENCONTRO NA CASA DA CIÊNCIA

Neste sentido, a Casa da Ciência da UFRJ recebeu, no último dia 30, a primeira reunião para criar um fórum que pretende alavancar a defesa das universidades e institutos de pesquisa do estado do Rio. O encontro, que atraiu mais de 60 pessoas de diversas instituições, ocorreu na mesma data em que o governo federal anunciou o contingenciamento do orçamento. Tatiana Roque, presidente da Adufrj, defendeu a necessidade de mais mobilização: “Estamos aqui pela situação da UERJ, da Faperj e de toda a estrutura de pesquisa, ciência, tecnologia e ensino público no Rio de Janeiro”, afirmou.

60 meses de espera

> **Obra do novo prédio da Matemática deveria ter ficado pronta em 2012**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

A previsão inicial de entrega do prédio do Instituto de Matemática era janeiro de 2012, mas a obra ainda não acabou. Em reunião realizada na segunda-feira, 3, o pró-reitor de Gestão e Governança, Ivan Carmo informou à direção da unidade que julho de 2018 é o novo prazo para o término da edificação.

Oitenta e cinco por cento da construção está pronta. Estão pendentes a montagem da rede de dados e telefonia, a ligação da subestação de energia e a compra e a instalação de aparelhos de ar-condicionado, além de acabamentos, principalmente na parte interna. Haverá, ainda, a urbanização da área do entorno e a construção de 256 vagas de estacionamento.



Elisa Monteiro

NOVO PRÉDIO vai abrigar salas de graduação e pós, salas de estudo, gabinetes de professores, laboratório de informática e toda a parte administrativa

O edifício de quatro andares dará novo fôlego ao instituto. A diretora Walcy Santos explica que a Matemática expandiu por fora do Reuni, principalmente, na pós-graduação. “Somos hoje 170 professores. Em 2010, éramos 110”. Atualmente, a estrutura da Matemática funciona espalhada pelos blocos A, B e

C do Centro de Tecnologia e em salas do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza.

No novo prédio, estarão salas de graduação e pós, salas de estudo, gabinetes de professores, laboratório de informática e toda a parte administrativa.

UFRJ encanta sul-africanos

> **Missão da África do Sul estuda gratuidade do ensino superior brasileiro**

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

Trize universitários sul-africanos estiveram no Brasil em uma missão bastante especial, na última semana: conhecer o sistema gratuito de educação superior. O objetivo da viagem foi recolher informações que contribuam para o debate do tema na África do Sul. Naquele país, mesmo as instituições consideradas públicas não são gratuitas. São mantidas por subsídios do governo e taxas pagas pelos estudantes.

A insatisfação da população local é

crescente com as cobranças. Nos últimos dois anos, grandes protestos foram realizados para modificar esta forma de financiamento. A situação ainda está sendo avaliada por uma comissão do governo.

Uma empresa custeou a viagem dos alunos, selecionados por serem líderes em suas instituições. Em seis dias no Rio, eles conversaram com professores, pesquisadores e com outros alunos. Na UFRJ, dia 29, encontraram-se também com diretores da Adufrj. “Achei os estudantes muito engajados politicamente, muito cientes do papel deles”, disse Silvana Allodi, 1ª tesoureira da Seção Sindical.



Kelvin Melo

Estudantes ao lado de diretores da Adufrj, dia 29

ASSEMBLEIA QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL, 13h

LOCAIS Centro de Tecnologia, sala E-212; Praia Vermelha, Salão Pedro Calmon; e Macaé (local a definir)
PAUTA (1) Mobilização contra os cortes e a reforma da Previdência - (2) Paralisação no dia 28 de abril